

ELOGIO DA AMABILIDADE¹

Elena C. Palmero González (UFRJ)
Diretoria da ABRALIC (2016-2018)

Em seu poema “Lenda sobre o surgimento do livro Tao Te Ching durante o caminho de Lao-tsé à emigração”, Bertold Brecht² fala da amabilidade dos seres humanos. Segundo Walter Benjamin³, que se detém na análise desse poema, conhecimentos preciosos para as gerações futuras, como o próprio *Tao Te Ching*, não se perderam graças à amabilidade, entendida aqui no sentido de fineza e elegância no trato, mas também e, especialmente, como atenção e generosidade concedida aos demais, como educação sem alardes que ganha potência na medida em que se distribui no ensino gentil, obsequioso e pleno de afabilidade. O poema de Brecht e a leitura de Benjamin, que convocam a pensar a amabilidade como destino humano, nos permite pensar na trajetória de um intelectual que dá um sentido especial às amabilidades do mundo acadêmico. Estamos falando do nosso homenageado dessa tarde.

Para celebrar os trinta anos da Associação Brasileira de Literatura Comparada, a atual Diretoria da ABRALIC decidiu instituir o prêmio Tânia Franco Carvalhal, destinado a homenagear o conjunto da obra de um especialista cujo trabalho tenha sido fundamental para o campo da Literatura Comparada no Brasil.

O prêmio, que leva o nome dessa destacada e saudosa comparatista brasileira, é concedido em sua primeira edição ao Professor Titular de Literatura Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro Eduardo de Faria Coutinho.

Como forma de reconhecimento ao importante papel desempenhado pelo professor Eduardo na institucionalização do comparatismo na academia brasileira, bem como pela paixão investida na difusão do pensamento crítico comparatista e pelo trabalho desenvolvido à frente da ABRALIC, que permitiu torná-la uma associação

¹ Palavras proferidas na entrega do prêmio Tânia Franco Carvalhal, da Associação Brasileira de Literatura Comparada ao Prof. Dr. Eduardo de Faria Coutinho, no dia 19 de setembro de 2016, na inauguração do XV Congresso Internacional da ABRALIC, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ.

² O poema (Legende von der Entstehung des Buches Taoteking auf dem Weg des Laotse in die Emigration), escrito por Bertold Brecht em maio de 1938, foi incluído no livro *Poesie di Svendborg* e publicado em Copenhague em 1939.

³ "Kommentare zu Gedichten von Brecht". In: Rolf Tiedmann (org.) *Versuche über Brecht*, Frankfurt: Edition Suhrkamp, 1981, p.64-96. A palavra que usa Benjamin em seu comentário é *Freundlichkeit*, que pode ser traduzida ao português por gentileza ou amabilidade.

robusta e de referência na América Latina, seus pares querem lhe agradecer na tarde de hoje.

Membro fundador e ex-presidente da ABRALIC, o prof. Eduardo Coutinho tem o mérito de ter idealizado, com um grupo reduzido de colegas, lá em 1986, esta associação que hoje chega a seu décimo quinto encontro.

Organizou com êxito o V Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada entre os dias 31 de julho e 3 de agosto de 1996, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e em múltiplos momentos representou dignamente o Brasil: junto à Associação Internacional de Literatura Comparada, em diversos fóruns internacionais ou como professor convidado em importantes universidades do mundo.

Na Associação Internacional de Literatura Comparada também fica o rastro de seu ingente trabalho. Foi membro do seu Conselho por duas gestões consecutivas e Vice-Presidente da associação, desenvolvendo também as funções de Coordenador do Comitê de Pesquisa sobre a América Latina.

A literatura comparada parece ter sido, desde sua consolidação como disciplina no país, ponto de convergência e palco de um diálogo intenso entre pensadores brasileiros e hispano-americanos. Nessa plêiade intelectual se inscreve também, e em lugar destacado, o nome de Eduardo Coutinho. Seu trabalho no campo da literatura comparada esteve profundamente articulado aos estudos literários hispano-americanos, favorecendo o diálogo da academia e do comparatismo brasileiro com os estudos latino-americanos (aqui na América Latina e em diferentes pontos do mundo). Devemos a ele a divulgação e a produção de um tipo de comparatismo alheio a qualquer forma de eurocentrismo, focado nas singularidades do nosso continente, em diálogo permanente com as margens, as discontinuidades e a originalidade de nossos sistemas literários na América Latina. Cabe mencionar nesse sentido seu livro *A unidade diversa*, publicado em 1985, no qual Coutinho reúne trabalhos de pesquisadores que naquele momento estavam lançando seu olhar para a literatura hispano-americana.

Incansável divulgador da literatura comparada no Brasil, suas publicações expressam essa vontade de multiplicação. *Literatura comparada: textos fundadores* (1994), organizado com Tania Franco Carvalhal, é um livro de inegável importância histórica, considerando que deu a conhecer ao público brasileiro um conjunto de textos-chave na evolução histórica da disciplina. Segundo suas próprias palavras: “O livro é uma seleção de textos das principais orientações que a disciplina seguiu ao longo de seu percurso histórico [...] Estes textos circulavam pelo meio acadêmico internacional em inglês, francês e outros idiomas, mas em sua maioria nunca tinham sido traduzidos para o português. São textos seminais, de grande valor histórico, mas cuja importância não se restringe a este aspecto. Neles se encontram também, entre outras coisas, valiosas reflexões sobre o fenômeno literário e as diversas maneiras de abordá-lo, além de

discussões bastante instigantes sobre a teoria, a crítica e a historiografia literárias”⁴. *Literatura comparada: textos fundadores* continua sendo ainda hoje um livro de referência na formação de nossos alunos nos cursos de Letras.

Outra contribuição importante é *Fronteiras imaginadas: cultura nacional / teoria internacional* (2001), um livro que reúne textos de nomes relevantes da área, ou *Literatura Comparada na América Latina: ensaios* (2003), um livro revelador da consistência da investigação teórico-crítica que Eduardo Coutinho vem desenvolvendo sobre a Literatura Comparada no universo latino-americano.

Outro âmbito da divulgação dos estudos comparatistas tem a ver com seu esforço para a publicação de teóricos do universo anglo-saxão no Brasil. Falamos neste caso do livro de Homi Bhabha *O bazar global e o clube dos cavalheiros ingleses: textos seletos*, publicado em 2011. Esse livro veio a preencher uma importante lacuna bibliográfica treze anos depois da publicação de *O local da cultura* pela Editora da UFMG, tornando mais acessíveis textos até então restritos aos leitores que dominam a língua inglesa e que estavam dispersos em diferentes periódicos.

Não menos importante tem sido seu trabalho de resgate da figura e da obra de Afrânio Coutinho. Algumas publicações como *Afrânio Coutinho: textos reunidos* (2013) dão conta disso e permitem sublinhar a sistemática ação desenvolvida para garantir a continuidade e expansão das atividades da Oficina Literária Afrânio Coutinho, que hoje ocupa importante espaço junto à Faculdade de Letras da UFRJ.

Voltemos, porém, ao tema da amabilidade. Quando Lao-tsé chegou à fronteira, ao partir de sua terra para o exílio, em tempos difíceis, como tantos outros, como estes que vivemos agora, um simples e rústico guarda de aduana interrompeu a sua caminhada e lhe perguntou: “Bens a declarar? “ — “Nenhum”, respondeu Lao- tsé. E o menino que conduzia o boi no qual ia o velho sábio acrescentou: “Ele ensinou”. O aduaneiro, então, perguntou com simpatia o que ele tinha tirado dessa vida. E Lao- tsé respondeu: “Que a água mole em movimento/ Vence com o tempo a pedra poderosa”⁵.

O pobre aduaneiro não era um vencedor. A roupa, puro remendo, e sapatos há muito não conhecia, mas se interessava por esses temas e não se conseguiu conter, inquirindo ao sábio: “O que está por trás dessa água, velho?/ [...] Anota-o para mim! Dita-o a este menino! / Coisas dessas não se leva embora consigo”⁶. E foi assim que, da amabilidade, nasceu o livro do *Tao Te Ching*.

Séculos depois e a milhares de quilômetros daquela fronteira, cabe dar conta de outro grande exemplo de amabilidade. Não bastassem todos os méritos que reuniu em

⁴ Literatura comparada: raízes, rumos, perspectivas. Entrevista realizada Rafael Guimarães e por Rita Terezinha Schmidt (Programa de Pós-Graduação de Letras da UFRGS) e publicada em *Organon*, v. 27, n. 52, 2012. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/33482/21355> (Consultada: 18/09/2016).

⁵ Cito a tradução de Marcus V. Mazzari. *Estudos Avançados*, v. 14, n. 39, 2000, p.242.

⁶ Idem, p. 244

sua caminhada, Eduardo Coutinho realizou tudo isso sem egoísmo, sem arrogância, sempre receptivo ao diálogo crítico e aberto ao outro, com delicadeza, cortesia e afabilidade, características que se destacam especialmente na sua ação docente.

Investiu com dedicação e entrega incomuns na formação de inúmeros pesquisadores e professores universitários que hoje atuam no Brasil inteiro. A este trabalho desenvolvido por varias décadas se somou o impulso que ele daria à Pós-Graduação em Letras da UFRJ, na função de Diretor Adjunto de Pós-Graduação entre 1990 a 1994.

É, pois, considerando o trabalho continuado, tenaz, apaixonado, e acima de tudo pleno de amabilidade desenvolvido por mais de trinta anos no âmbito da Literatura Comparada que chamamos o Prof. Dr. Eduardo Coutinho para receber o prêmio que expressa o reconhecimento e a gratidão de todos os integrantes de sua querida Associação Brasileira de Literatura Comparada.